

Do Alemtejo provieram, por compra: duas espadas inteiras e metade de outra.

De Evora provieram, por compra, oito machados, e um escopro.

O Rev. Antonio da Silva Pires, offereceu um machado, proveniente de Cazével.

De Baião proveio um escopro.

O Sr. Henrique Avellino de Castro offereceu um machado, proveniente do Alemtejo.

De Guimarães proveio um machado, por compra.

De Vianna do Castello proveio outro machado, por compra.

O Sr. Sande e Castro offereceu vinte e sete machados.

A varios individuos foram comprados: treze machados; uma cunha de bronze; uma lança, de Hespanha; duas pontas de seta; duas laminas de punhaes; um objecto ponteagudo do genero dos que tem sido considerados como estoques; um escopro; dois instrumentos cortantes.

*Nota.* Todos os citados objectos são ou de bronze ou de cobrê. Os machados a respeito dos quaes não se dá aqui outra indicação entenda-se que são chatos.

\*

O Sr. José da Silva Madeira, de Cacella, offereceu uma bella vasilha inteira de barro.

Do districto de Beja proveio uma interessante lousa (que creio ser sepulcral) com esculturas que representam objectos de bronze. Infelizmente não está inteira.

J. L. DE V.

---

### Medalha commemorativa do Congresso de Numismatica (1900)

Por iniciativa de *La Société Française de Numismatique*, celebrou-se um congresso internacional de numismatica por occasião da Exposição Universal de Paris, desde 14 a 16 de Junho de 1900.

Foi extraordinario o interesse que despertou em todos os paises cultos esta reunião magna de numismatas. Não desejamos, porém, fazer aqui a resenha das memorias scientificas que foram lidas e dos discursos proferidos; os interessados no assunto devem compulsar a obra—*Congrès International de Numismatique réuni à Paris, 1900*, publicada pela commissão organizadora do Congresso, em vol. de 449 pag., illus-

trado com XXXIV estampas, além de numerosas gravuras intercaladas no texto. O nosso fim consiste em patentear pela photogravura um dos exemplares da *plaque* ou medalha commemorativa do Congresso; este exemplar pertence ao congressista português, e vae representado na estampa junta.

O anverso mostra a Numismatica, personificada, que examina attentamente um numisma. Sobre a mesa, e á disposição da juvenil filha da Archeologia, ha diversas medalhas, moedas, tinteiro e penna. No chão tres in-folios estão em repouso, em posições desordenadas que o acaso da queda fixou. A luz invade a amplitude do recinto pela janela, espaçosa, aberta para o jardim, entre as ramagens dos arvoredos, e põe em evidencia as fórmãs suavissimas do corpo escultural, que o manto desnudou graciosamente, abandonado á eventualidade dos movimentos. Em todos os pormenores da figura ha vida e perfeita intuição do bello, que se impõe como norma. Adivinha-se que a amenidade da tarde estival convidou a gentil professa do culto do numisma á meditação e ao estudo. É deliciosa a impressão que a bem concebida fantasia deixa no espirito do observador. Na parte inferior do quadro, em novo plano, á maneira de exergo, lê-se: LA NUMISMATIQUE; e á esquerda, em letras minusculas, a assinatura do gravador: DANIEL DVPVIS.

A parte superior do reverso apresenta a prensa monetaria de balancé, ornamentada com estatuetas mettidas em nichos. A sua decoração de honra é uma fita, em que se lê a palavra PARIS, suspensa nas folhas de um ramo de palmeira, que pretende occultar obliquamente o instrumento para a cunhagem. No plano immediatamente inferior lê-se: CONGRÈS INTERNATIONAL — DE NUMISMATIQUE — JUIN · 1900, em tres linhas; e no exergo entre dois filetes designaes: J. L. DE V. = *J(osé) L(eite) de V(asconcellos)*.

Peça de prata, quadrilonga, de 0<sup>m</sup>,060 × 0<sup>m</sup>,038. Peso: 46<sup>g</sup>,68.

Tal é a offerenda que a comissão organizadora do Congresso mandou gravar para ser adquirida pelos congressistas, variada apenas pela diversidade dos nomes gravados nos reversos.

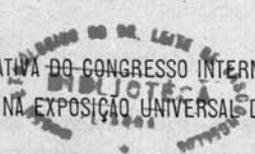
O Dr. Leite de Vasconcellos, o unico representante de Portugal, leu em sessão, e entregou, um trabalho intitulado *Les monnaies de la Lusitanie portugaise*, e assim respondeu ao segundo quesito (État actuel de la Numismatique celtibérienne) proposto no programma do Congresso, o qual foi annuciado com larga antecedencia em revistas scientificas e na imprensa periodica estrangeira, — vid. *O Arch. Port.*, v, 93-96. A memoria do conferente português versou sobre moedas cunhadas em localidades que hoje são parte integrante do nosso territorio continental, Eborá, Salacia, Pax-Iulia, Myrtilis, Baesuris, Osso-



℞



MEDALHA COMMEMORATIVA DO CONGRESSO INTERNACIONAL DE NUMISMATICA,  
CELEBRADO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS EM 1900



noba, e, em appendice, Sirpa, ou Serpa. Trinta e quatro gravuras illustraram este trabalho, que foi transcripto, com algumas modificações e uma figura nova, n-*O Arch. Port*, vi, 81-89<sup>1</sup>.

A belleza da *plaquette* commemorativa do Congresso foi influenciada pela orientação da nova escola franceza de gravura artistica, escola que tem affirmado brilhantemente a sua reforma feliz em criações de primeira ordem, quasi desconhecidas em Portugal. A *plaquette* é perfeitamente correcta e bem inspirada, como o são muitas que foram fantasiadas por artistas educados na mesma escola. Conhecemos de perto mais duas, que existem em Lisboa num mostrador do Museu Nacional de Bellas-Artes, e são: *Le Nid* e *La Source*, producções do mesmo gravador Daniel Dupuis, já fallecido. Foram offerecidas áquelle estabelecimento do Estado pelo Sr. Augusto Cazilhac, de Marselha. São duas encantadoras obras de verdadeiro merito; para ellas chamamos a attenção dos gravadores portuguezes.

Para trabalhos d'esta ordem a fórma quadrilonga substituiu com vantagens positivas a fórma circular, usada nas outras medalhas. O novo modelo, alem de ser gracioso, presta-se com toda a propriedade á representação de assuntos que demandam espaço consideravel.

As *plaquettes* tem logar nas colleções numismaticas, pela mesma razão, boa ou má, por que nellas são recolhidas as medalhas em geral, e outras obras de arte congeneres.

Lisboa, Janeiro de 1904.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

---

### Bibliographia

**Catalogo do Museu Archeologico da cidade de Evora annexo á sua Bibliotheca**—por Antonio Francisco Barata, Lisboa, Imprensa Nacional, 1903, 94 paginas.

Embora o Museu de Evora não seja o primeiro do país, como assevera o auctor d'esta obra, a pag. 10, é comtudo um dos mais importantes; e bom foi que se pensasse em catalogar os objectos que elle possui. Encarregado d'esta tarefa o Sr. Barata, desempenhou-se da sua missão no livro de que vou fallar. A minha analyse limita-se porém á secção de epigraphia romana, pois me falta o tempo para poder apreciar o que ahi se lê a respeito das outras secções.

---

<sup>1</sup> Tanto da memoria publicada nas Actas do Congresso, como do artigo que saiu no *Archeologo Português*, se fizeram edições em separado.